

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE-IEAA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO
CURSO DE PEDAGOGIA DO IEAA: UM OLHAR PARA AS
EXPERIÊNCIAS DISCENTES NOS PROJETOS DE LITERATURA**

HUMAITÁ/AM
2021

CLEONILDE SOUSA FERREIRA

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO
CURSO DE PEDAGOGIA DO IEAA: UM OLHAR PARA AS
EXPERIÊNCIAS DISCENTES NOS PROJETOS DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Amazonas-UFAM do
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
-IEAA como requisito obrigatório para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Alonso
Alves

HUMAITÁ/AM
2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F383e Ferreira, Cleonilde Sousa
A extensão universitária na formação docente do curso de pedagogia do IEAA: um olhar para as experiências discentes nos projetos de literatura / Cleonilde Sousa Ferreira . 2020
50 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Maria Isabel Alonso Alves
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Formação Docente. 2. Literatura. 3. Extensão Universitária . 4. PACEs. I. Alves, Maria Isabel Alonso. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

HUMAITÁ/AM
2021

Experimentar...

Para experimentar vista-se de não senso. Abandone a cronologia e habite o tempo que flui no movimento de pensar. Opte por seguir pelas passagens de novos sentidos e faça

*do absurdo a matéria do pensamento. Crie palavras para acolher os afetos que se produzem
neste percurso.*

Gislei Domingues Romazini Lazzarotto

(Retirado do Livro Pesquisa na Diferença, 2012, p. 101)

Dedico este Trabalho de conclusão de Curso à minha mãe (in memória), que me criou e educou para vencer desafios em todos os momentos, minha força durante todo o processo de graduação e todos os outros momentos... E aos meus filhos, para que sonhem com dias melhores!

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente: Toda honra toda glória à DEUS que me concedeu saúde, forças, sabedoria conhecimento, instrução, com inteligência para chegar ao final do curso. OBRIGADA, MEU DEUS!

Aos meus filhos que compreenderam a importância desse curso para minha vida e souberam compreender, me apoiaram nos momentos dessa caminhada.

A minha professora-orientadora do Curso de Pedagogia, Maria Isabel Alonso Alves que ao me instruir, orientar e incentivar, contribuiu mais que para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se insere na temática formação docente e extensão universitária como contribuição para as experiências formativas na relação universidade/comunidade. Assim, seu objetivo central foi mostrar como os projetos de extensão voltados para literatura infantil e infanto juvenil contribuíram para a formação dos discentes incluídos nestes projetos no contexto de Humaitá/AM. Trata-se uma pesquisa documental de caráter descritiva na qual buscou-se mostrar como os discentes percebem suas inserções nos Projetos de Atividades Curriculares de Extensão (PACE) a partir de seus relatos escritos vinculados ao relatório final de cada projeto. Para os devidos embasamentos teóricos, buscou-se apoio em autores que discorrem sobre a formação docente, bem como sobre a formação a partir da relação teoria e prática. Os resultados mostram que os PACEs despertaram nos acadêmicos a ideia de que o sujeito letrado é aquele capaz de desenvolver seu conhecimento partindo de sua leitura de mundo e, que as ações extensionistas como as participaram podem ampliar esse repertório de leituras. Também apontam que, mediante suas participações nos PACEs, os discentes perceberam a importância em participar das atividades extensionista que visem à relação teoria/prática na formação docente. O avanço no conhecimento dos alunos com relação à leitura foi um ponto visível em seus relatos.

Palavras-Chave: Formação Docente. Literatura. Extensão Universitária PACEs.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work is part of the theme of teacher training and university extension as a contribution to formative experiences in the university / community relationship. Thus, its main objective was to show how the extension projects aimed at children's and juvenile literature contributed to the formation of students included in these projects in the context of Humaitá/AM. This is a documentary research of a descriptive character in which we sought to show how students perceive their insertions in the Extension Curriculum Activities Projects (PACE) from their written reports linked to the final report of each project. For the proper theoretical foundations, support was sought from authors who discuss teacher training, as well as training based on the relationship between theory and practice. The results show that the PACEs aroused in academics the idea that the literate subject is the one capable of developing their knowledge based on their reading of the world and that extension actions as they participated can expand this repertoire of readings. They also point out that, through their participation in PACEs, students realized the importance of participating in extension activities aimed at the theory/practice relationship in teacher education. The advance in students' knowledge regarding reading was a visible point in their reports.

Keywords: Teacher Education. Literature. PACEs University Extension.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE – Atividade Curricular de Extensão

AS – Projetos de Autossustentação Financeira

CEI – Câmara de Extensão e Interiorização

CF – Constituição Federal

CONSAD – Conselho de Administração

CONSUNI – Conselho Universitário

CR – Fluxo Contínuo Custo Restrito

FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior

IEAA – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente

LACAD – Ligas Acadêmicas

LBDN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PACE – Programa Atividade Curricular de Extensão

PAREC – Programa de Apoio à realização de Curso e Eventos

PEI – Programa de Extensão Institucionalizado

PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão

PROEXT – Projetos de Extensão da Pró-Reitoria Extensão da Universidade Federal do Amazonas.

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

TCC – Trabalho e Conclusão de Curso

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – PACE’s desenvolvidos no IEAA	26
Figura 2 – O caderno de resumos ilustrados (PACE, 2017/2 - capa)	31
Figura 3 - Organização e planejamento das atividades no espaço do IEAA/UFAM	32
Figura 4: Resultado do PACE – Resumos e ilustrações produzidas pelas crianças no âmbito do projeto	33
Figura 5: Arte/serigrafia nas camisetas (produção dos alunos)	34
Figura 6 – O caderno de resumos ilustrados (PACE – Afirmativo/capa)	37
Figura 7 – Organização e planejamento das atividades no espaço do IEAA/UFAM	38
Figura 8 – Quadro de imagens que mostram alguns resultados do projeto	39

-

SUMÁRIO

SEÇÃO 1 - INTRODUÇÃO: A PARTICIPAÇÃO/AÇÃO E O SURGIMENTO DO TCC: RELATOS PESSOAIS E O INTERESSE PELO TEMA.....	13
SEÇÃO 2 - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO TRIPÉ NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	18
2.1 As ações de extensão universitária no Brasil.....	18
2.2 As ações de extensão universitária na UFAM.....	18
2.3 As ações Curriculares de Extensão no IEAA	25
SEÇÃO 3 - ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS PRESENTES NOS RELATOS DOS DISCENTES.....	28
3.1.1 PROJETO 1 -A literatura infantil no contexto escolar municipal de Humaitá/AM.....	31
3.1.2 PROJETO 2 - Registrando emoções: a literatura infantil como contributo para a promoção humana no contexto municipal de Humaitá/AM.....	36
3.2 Contribuições formativas presentes nos relatos de experiência dos discentes	41
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

SEÇÃO 1

INTRODUÇÃO

DOS RELATOS PESSOAIS AO INTERESSE PELO TEMA

Discorrer em um trabalho de Conclusão de Curso sobre a extensão universitária e sua reação com a formação docente do curso de pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA tem sido um desafio neste momento em que é necessário caminhar para o “fechamento” de mais uma etapa formativa em minha vida. Busco na memória momentos em que desejei/sonhei com o dia em que eu estivesse formada em nível superior por uma universidade pública federal, no caso, a Universidade Federal do Amazonas - UFAM em Humaitá possibilitou essa realização. Ingressei na UFAM no segundo período de 2016 e me vi realizando este grande sonho.

Mediante minha inserção no Curso de Pedagogia, por não ser tão jovem como a maioria de meus e minhas colegas de turma, eu, servidora pública aposentada, fiz esforços para me inserir nas atividades recorrentes nesta formação. Lembro-me que não perdia oportunidades formativas, queria estar e participar de todas as atividades possíveis, e foi assim que participei de alguns projetos de atividades de extensão – PACEs o tem motivado este Trabalho de Conclusão de Curso.

No decorrer do curso de pedagogia, busquei sempre estar disposta a realizar as atividades. Nos PACEs que participei buscava aprender estratégias de ensino, principalmente voltados ao desenvolvimento da leitura das crianças, isso por entender que a leitura advinda pela literatura pode propiciar melhorias no desenvolvimento do aprendizado, seja na escola ou em outros espaços. Assim, ao saber de projetos extensionistas que tinham como foco a leitura por meio da literatura infantil e infanto juvenil busquei me inserir nestas atividades.

Ajudar espontaneamente as crianças e mesmo atendendo aprender estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da leitura foi o meu foco nestes projetos. A convite da professora/coordenadora dos projetos, passei ajudá-la na preparação das atividades do projeto e a ir para o “chão” da escola (locais em que foram desenvolvidos os PACEs), procurando sempre auxiliar de maneira que contemplasse tanto os objetivos dos projetos como os meus pessoais nas atividades, sempre seguindo as normas da Instituição de Ensino (a escola) e da Universidade (o IEAA/UFAM).

Durante as atividades nos projetos procurei registrar atentamente as situações que poderiam ajudar a entender os processos formativos, tanto os meus, futura pedagoga/professora, como o das crianças envolvidas. Nas atividades desenvolvidas pude perceber a importância da relação teoria e prática na formação em pedagogia, além de ver de perto como é o trabalho desenvolvido pelo professor dentro de sala de aula, seus desafios e possibilidades de ensino frente à falta de recurso de infraestrutura, ou mesmo no investimento na formação continuada de grande parte dos professores que atuam nos anos iniciais e na educação infantil.

Os momentos vivenciados durante a participação nos PACEs foram fundamentais, pois percebi que não é nada fácil administrar uma escola, ou uma sala de aula. São várias as dificuldades encontradas no contexto escolar, inclusive pelos alunos, o que me leva a refletir que, enquanto educadores/professores, temos que nos formar, especializar, aprender vários tipos de conhecimentos e estratégias de ensino, ter conhecimento sobre as teorias da educação, tanto as “ditas” tradicionais como aquelas consideradas inovadoras, para que, assim possamos fazer com que os alunos aprendam os conteúdos necessários e possam se desenvolver crítica e reflexivamente, tendo em vista possibilidades de buscar seus próprios caminhos e/ou transformar suas perspectivas de vida, tendo em vista a máxima que diz: “Quando se nasce pobre, ser estudioso é o maior ato de rebeldia contra o sistema¹”, uma frase que tem me motivado a seguir em busca dessa realização pessoal, me formar em nível superior, no curso de pedagogia em uma universidade pública federal.

As experiências por mim, aqui narradas, foram fundamentais para a constituição do que tenho me tornado mediante a formação em pedagogia, enquanto discente e enquanto pessoa.

Enquanto discente na participação dos PACEs, analisei as vantagens em participar desses projetos, se isso viria engrandecer os meus conhecimentos pedagógicos, enquanto pessoa, me oportunizou relacionar com as diversidades presentes na escola, a olhar o “outro”, a entender que somos constituídos de diferenças, sejam estas marcadas pelas questões sociais, financeiras ou mesmo culturais e identitárias, e que, mesmo sendo diferentes, podemos ter nosso lugar no mundo, nos rebelar contra um sistema que não oportuniza o pobre, o diferente..., podemos estudar e subverter o processo de exclusão ao qual somos submetidos constantemente a uma sociedade forjada pelas polaridades.

¹ Máxima disponível em <https://www.pensador.com/frase/MTUyNTM4Ng/>

Com relação às minhas lembranças da escola, em minha formação escolar a literatura pouco foi-me apresentada, mas gostava muito de ler, por isso talvez o fato de eu me interessar sobre os projetos que tinham como foco a literatura como aspectos de formação para a vida, para além dos aspectos escolares. Os livros eram muito difíceis na minha época, para ler, lembro-me que tinha somente dois livros, lia também algumas revistas de gibis que pegava escondido do meu irmão, pois ele não gostava que pegassem, então, eu não tive muita chance de ler bons livros, uma das coisas que mais gostava em minha infância e juventude era ler, então por isso valorizo muito os livros de literatura.

Mexeu comigo, no dia do início das atividades PACEs, ver naquelas crianças a vontade de explorar, manusear os livros como se fossem algo inexploráveis, um mundo a ser descoberto, histórias em um mundo de imaginação que os representavam em suas emoções e sentimentos. Eu, em minha experiência de vida, estava ali, participando de momentos por mim tão sonhados. Por isso considero que a possibilidade de perceber, neste TCC, se os projetos de extensão cujo foco foi a literatura voltadas para crianças contribuíram para formação dos discentes que deles também participaram por meio de seus relatos de experiência².

A partir de trabalhos iniciados com atividades de extensão desenvolvidas em escolas de Humaitá, surgiu a curiosidade de fazer uma pesquisa baseada nessas ACEs direcionadas para as crianças com idade escolar pertinentes a educação infantil e anos iniciais, sendo que dois projetos me chamaram a atenção, pois se tratava de atividades voltadas para a leitura e suas contribuições formativas socioculturais para as crianças envolvidas, porém, do ponto de vista da formação acadêmica, sempre me preocupei em saber como os discentes envolvidos viam essas atividades extensionistas. Mediante estes apontamentos surgiu o seguinte questionamento: A extensão universitária, por meio da ACEs, tem contribuído na formação dos futuros professores do IEAA?

Na tentativa de dar respostas ao questionamento posto o objetivo do trabalho foi traçado, assim, buscamos analisar se as ações extensionistas do IEAA tem contribuído na formação dos estudantes de pedagogia, bem como perceber as possíveis relações entre a formação docente e as ACEs no âmbito do Curso de pedagogia a partir dos relatos de experiência dos discentes.

² Relatos de Experiências dos discentes, cedidos pela coordenadora dos projetos, anexados ao relatório final de cada projeto, submetidos à PROEXT em 2017/2 e 2018/2.

Como se trata de várias temáticas desenvolvidas nos projetos extensionistas, optamos por analisar os projetos de extensão (PACE afirmativo) que tenham como foco a leitura como forma de contribuir para o desenvolvimento sociocultural das crianças envolvidas, bem como projetos que visem o desenvolvimento da leitura de crianças inseridas nos anos iniciais do ensino fundamental, que tenham sido desenvolvidos tanto no âmbito escolar como em contextos comunitários.

Sobre os projetos de extensão desenvolvidos pela UFAM, cabe mencionar que estes estão inseridos no Programa Atividade Curricular de Extensão - PACE³. O PACE é uma atividade curricular de extensão realizada por docentes da UFAM com objetivo de aproximar a universidade da comunidade com fins formativos. Com tais atividades, a universidade busca ampliar as relações comunidade/universidade, bem como oportunizar espaços formativos na relação teoria e prática. No caso dos PACES desenvolvidos no curso de pedagogia do IEAA/UFAM, esses projetos propiciam aspectos formativos docentes a partir do entrosamento com os ambientes comunitários e escolas com o IEAA. Neste sentido, é possível entender que não somente aprendemos na universidade, mas principalmente da relação que esta estabelece com a comunidade.

Com relação a abordagem metodológica, a pesquisa aqui mencionada foi desenvolvida com base na abordagem qualitativa, tendo como estratégia, a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como fonte de dados, os relatos de experiência dos discentes que participaram das atividades de extensão em 2017/2 e 2018/2 por considerar que.

O Relato de Experiência tem importante utilidade na vida acadêmica, tanto em termos de uso institucional - para fins de concursos de ingresso e promoção na carreira universitária, de exames de seleção ou de qualificação em cursos de livre-docência - como em termos de tomada e avaliação da trajetória pessoal no âmbito acadêmico-profissional (SEVERINO, 2007. p. 24).

Os relatos de experiência analisados mostram suas reflexões acerca da extensão universitária na formação docentes dos mesmos. As fontes teóricas advêm de autores que discorrem sobre as atividades extensionistas como viés de formação universitária, contemplando o chamado tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão.

³ A este respeito buscar informações no site <https://proext.ufam.edu.br/dproex/modalidades-dproex/pace/sobre-pace.html>

A estrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso foi pensada três seções. A primeira seção refere-se à introdução do trabalho, na qual consta alguns relatos pessoais dos quais surgiu o interesse pelo tema. Nesta seção também aparece o problema da pesquisa, seus objetivos e justificativa. Na segunda seção busco discorrer sobre a extensão universitária e a configuração do tripé universitária na formação superior. Nela também aponto para a extensão no âmbito da UFAM e do IEAA. Na terceira seção busco apresentar os projetos de extensão utilizados como recorte para as análises. Também apresento recorte dos relatos discentes e busco analisar em que medida os PACEs possibilitaram a formação docente em meio a relação teoria e prática. Em seguida trago as considerações finais e as referências.

SEÇÃO 2

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO TRIPÉ NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A extensão do Ensino Superior no Brasil tem sido amplamente discutida nos âmbitos formativos por se tratar de um dos eixos considerados essenciais na forma universitária que tem sido conduzida sob o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.1 As ações de extensão universitária no Brasil

A extensão do Ensino Superior no Brasil tem sido amplamente discutida nos âmbitos formativos por se tratar de um dos eixos considerados essenciais na forma universitária que tem sido conduzida sob o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão – Termo constitucional regulamentado pela Emenda constitucional – EC, número 11 de 1996 (CF, 1988, p. 136 – Revisão publicada em 2010). Nesta forma de ver, a extensão universitária tem se constituído como um elemento importante na formação universitária em todos os âmbitos, inclusive na formação docente nos cursos de pedagogia. Leituras realizadas em Moita e Andrade (2009) mostram que o tripé universitário, no qual compreende-se a extensão e suas contribuições formativas estão previstas constitucionalmente nas legislações que orientam a educação e o ensino superior brasileiro. Moita e Andrade (2009) aponta que, na Constituição Federal brasileira, promulgada em 5 de outubro de 1988, aparece - na Seção I do Capítulo III em seu art. 207, que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeiro patrimonial, devendo estas obedecerem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Conforme Moita e Andrade (2009, p. 269) a legislação vigente orienta que

o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as Universidades [...]obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal.

Conforme o exposto, a Constituição Federal estabelece que a formação superior consideradas importante nas mudanças concretizando na efetivação da sociedade, que percebem sua importância na formação da população que precisa de um ensino público sejam capazes em conduzir seus destinos com autonomia, pois de acordo com a Constituição Federal brasileira de 1988, o ensino será ministrado, entre outros, conforme os princípios já anunciados no art. 206 (CF.1988).

O Brasil por ser uma República Federativa, em que se concede o Estado de Direito tem como característica principal no segundo parágrafo único do artigo 1º da Constituição de 1988 que “Todo poder emana do povo, que exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente nos termos definidos na letra da Lei”. A legislação educacional estabelece os princípios e objetivos que a nação deseja alcançar uma educação de melhor qualidade, embora que o processo educativo ocorra de diversas formas e espaços, a educação por direito de todos e dever do Estado, precisa ser cumprida conforme a legalidade das leis; isso significa que os direitos, e deveres e forma do exercício da cidadania são determinados pelo próprio povo e disciplinados por meio das Leis. A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN – 9.394/96 tendo sido promulgada após oito anos após a Constituição regulamenta a educação brasileira em todos os níveis e em todas as modalidades de educação ensino. Estando nela especificados seus princípios e fins.

Relacionando ao tripé universitário, buscamos apoio em Gil (2002) ao apontar que é possível a definição da pesquisa como um procedimento formativo, porém racional e sistemático, cujo objetivo seria proporcionar respostas aos problemas encontrados pelos pesquisadores na sociedade. Nesta forma de ver, a “pesquisa é requerida quando não se dispõe de informações suficientes para responder ao problema ou então a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa adequadamente relacionada ao problema” (GIL, 2002, p. 17), sendo a universidade, um dos lugares onde a formação para a pesquisa pode acontecer por meio de ações entre Ensino, pesquisa e extensão. Autores como Moita e Andrade (2009, p. 269) também afirmam que “a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico”.

O desenvolvimento da pesquisa por meio das ações extensionistas tem sido considerado um processo formativo rigoroso, que envolvem inclusive processos de ensino, no qual tem sido necessários procedimentos metodológicos específicos, desde os objetos a serem estudados, o levantamento e a produção dos dados obtidos, bem como o produto dessas

atividades de modo que estas possibilitem ações concretas voltadas para a solução dos problemas encontrados. Assim, “a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, à pesquisa, seja ainda à extensão (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 269).

Diante do exposto, cabe expor, brevemente, sobre ações voltadas ao tripé universitário no âmbito formativo da Universidade Federal do Amazonas.

2.2. As ações de extensão universitária na UFAM

Escrever sobre a extensão universitária no contexto histórico remete pensar a UFAM neste processo. Neste sentido, cabe mencionar que a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi criada no início do século XX, sendo uma das primeiras universidades brasileiras. A esse respeito, Brito (2011, p. 31) conta que,

No Estado do Amazonas, o ensino superior se destaca como primeira experiência universitária brasileira através da transformação da Escola Livre de Manaós, em 17 de janeiro de 1909 tendo à frente um grupo de idealistas capitaneado pelo visionário Tenente-Coronel Joaquim Eulálio Gomes da Silva Chaves. O dia 17 de janeiro de 1909 representa o ensino superior do país, e para o Estado do Amazonas, um marco histórico memorável. Nasce neste dia, na cidade de Manaus, a primeira universidade brasileira.

Fontes disponíveis nos endereços eletrônicos⁴ da UFAM mostram que esta universidade amazonense, a princípio era denominada Universidade do Amazonas (UA), e foi criada em julho de 1964, posteriormente, após ampliação de suas estruturas passou a ter nova denominação, sendo nomeada como Universidade Federal do Amazonas (UFAM). As informações disponibilizadas no site da UFAM contam que esta foi criada pela União, e desde então tem sido mantida pelo sistema Federal com objetivo de, de forma ofertar o ensino superior e desenvolver estudos e pesquisas nos diversificados campos de formação e áreas de ensino e atuação profissional, partindo do princípio, inclusive do Tripé Universitário, ou seja Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Programa Atividade Curricular de Extensão⁵ (PACE) tem sido uma modalidade de ação extensionista a cada semestre letivo da UFAM, por meio de Editais específicos que regulamentam tais atividades, desde a submissão das propostas de projetos, participação dos

⁴ <https://ufam.edu.br/historia.html>

⁵ Informações extraídas do site <https://proext.ufam.edu.br/dproex/modalidades-dproex/pace/sobre-pace.html>

discentes e docentes, execução e prestação de contas e seus respectivos documentos, dentre outras orientações. O coordenador da atividade geralmente recebe um valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) para investir em materiais a serem utilizados no desenvolvimento do projeto de extensão, e os discentes, docente, colaboradores internos e externos recebem certificados de participação de até 60 horas, sendo que estas horas/atividades extensionistas podem ser aproveitadas pelos discentes como atividades complementares equivalendo a 04 créditos. A submissão das propostas geralmente é feita semestralmente e os requisitos e orientações para submissão constam em edital próprio. Com relação as atividades extensionistas, a UFAM tem primado por a). Estimular docentes, discentes e comunidades, a se envolverem em ações de extensão da Universidade Federal do Amazonas; b) institucionalizar propostas que deverão, obrigatoriamente, ser apresentadas sob a forma de projetos para integrarem as modalidades PACE e PACE Afirmativo.

Cabe destacar que nos documentos disponibilizados na página da UFAM (em nota de rodapé), cada projeto de extensão universitária deve promover ação processual e contínua, e deve conter caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Também, os projetos de extensão devem primar pela característica de inovação e difusão do conhecimento científico e tecnológico à sociedade, propondo como resultado, a melhoria e efetivo ganho de qualidade ou desempenho, incluindo, de modo especial, aqueles que se caracterizem como tecnologias sociais ou que possam contribuir para o surgimento das mesmas.

Com relação às Ações Curriculares de Extensão – ACEs, de caráter afirmativo, que integram os PACEs, cabe ressaltar que estas são ações extensionistas curriculares, com orçamento específico e regulamentações a serem cumpridas de acordo com a Resolução da Câmara de Extensão e Interiorização (CEI) nº 001/2006 e posteriores Decisões da CEI. As Ações Curriculares de Extensão Afirmativas (ACE Afirmativa) que integram o PACE visam oferecer condições de inclusão que viabilizem a indissociabilidade entre as funções essenciais da Universidade, democratizando as relações inclusivas dos agentes universitários entre si e com a comunidade externa, bem como despertar o interesse por atividades comunitárias inclusivas, mediante participação em projetos de extensão, contribuindo assim para que a formação profissional universitária seja acompanhada pelo desenvolvimento de uma atitude ética, cidadã, responsável e inclusiva diante das questões sociais.

Conforme o Catálogo de Extensão⁶ de 2018 da PROEXT, os Projetos de Extensão na Universidade vem sendo um dos programas universitários de total relevância para o contexto formativo, já que este propõe a relação teoria e prática, oportunizando aos universitários desenvolverem atividades que levem a reflexão sobre a qualidade do ensino mediante sua aproximação com a comunidade, tendo em vista que o ensino, a pesquisa e a extensão são consideradas eixos articuladores na formação universitária. Sobre as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito da UFAM, nos catálogos publicados (2017; 2018), bem como no site da PROEXTI⁷ é possível captar as seguintes informações:

- Sobre o PACE - Trata-se de um Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) - programa que concede ao Orientador para que desenvolve esta pesquisa e o docente orientador da Ufam que desejam coordenar esse tipo de projeto, recebe uma bolsa de 1.500,00 para realizam esse tipo de projeto.
- Sobre o PAREC - Programa de Apoio à realização de Curso e Eventos (PAREC) – ocorre por meio da modalidade desse programa que os eventos e cursos de extensão são institucionalizados para comunidade universitária.
- Sobre o PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) – programa de concessão de bolsas para discentes de graduação da UFAM.
- Sobre o LACAD - Ligas Acadêmicas (LACAD) – Modalidade que abrange associações científicas de iniciativa estudantil constituídas por professores e alunos com o objetivo de proporcionar ao acadêmico Modalidades de Fluxo Contínuo
- Sobre o AS - Projetos de Autossustentação Financeira (AS) – Os projetos dessa natureza não dependem de edital para submissão da proposta, financeiramente autossustentável, cujos recursos captados são oriundos de financiamentos por instituições públicas ou privadas, cobrança de matrículas, inscrições e/ou mensalidades, assim como aqueles provenientes de prestação de serviços, com previsão de integrante discente da UFAM na equipe proposta pelo coordenador maior contato com a sociedade e comunidades acadêmicas da capital e do interior.
- Sobre o CR - Fluxo Contínuo Custo Restrito (CR) – É a modalidade de projeto de extensão universitária que não se insere nas outras modalidades de programas ou

⁶ Disponível em <https://proext.ufam.edu.br/catalogo-de-extensao.html>

⁷ <https://proext.ufam.edu.br/dproex/modalidades-dproex/pace/sobre-pace.html>

projetos (Programas de extensão, PACE, PIBEX, LACAD, PAREC ou Autossustentável), todavia se propõe a englobar a prestação de serviços, aplicação e socialização para a comunidade de práticas e descobertas científicas desenvolvidas na academia, assim como a realização de cursos, palestras e treinamentos de média e longa duração, que não envolvam a captação de recursos financeiros.

- Sobre o PEI - Programa de Extensão Institucionalizado – conjunto articulado de ações de extensão de caráter multidisciplinar, que são fundamentadas em criteriosa avaliação da realidade social, integra atividades de ensino e pesquisa, com clareza de objetivos, propondo ações contínuas que objetivam a concreta resolução dos problemas da sociedade.

A concepção de extensão, descrita no Catálogo (2018) fundamenta-se no princípio de que é necessária a relação da universidade com a comunidade a ser assistida, sendo que, tanto a universidade quanto a população, possuem conhecimentos e saberes que se complementam e que são igualmente necessárias para entender e intervir na realidade. As atividades extensionistas da UFAM têm sido orientadas pela Constituição Federal (CF, 1988), lei federal que tem por fundamento os valores da dignidade da pessoa humana e da cidadania.

A este respeito, Ribeiro (2019, p. 3) afirma que “Constituição Federal de 1988 consagra a autonomia universitária, ao tempo em que reforça a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como uma forma de ressignificar o papel social e educacional da universidade”. Entendemos, a partir do que expõe Ribeiro (2019), que a universidade pública brasileira passou a ser regimentada em seus aspectos extensionistas em 2019, principalmente pela Resolução Nº 7⁸ que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira”. No Art. 1º do referido documento define que:

Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país (BRASIL/MEC, 2018, p. 1)

⁸ Resolução disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

O tripé universitário passou a existir em função da “suposta⁹” autonomia didático-científica, administrativa, gestão financeira e patrimonial, isso buscando estar de acordo com o que prevê a Constituição Federal (CF, 1988), e acabou se tornando numa dimensão institucional ao termos como elementos formativos nos âmbitos universitários, primando pelos debates que trazem como foco as desigualdades sociais e/ou regionais/locais, como as questões voltadas às políticas econômicas e de inclusão em seus diversos aspectos.

Neste viés, os projetos de extensão passaram a ser considerados caminhos possíveis, ou seja, emitem a ideia de conexão entre Universidade e Sociedade/Comunidade e suas relações em seus diversos âmbitos, neste caso, os projetos extensionistas passaram a serem vistos como algo relacionado à indissociabilidade formativa (relação entre ensino, pesquisa e extensão). Assim,

Cabe destacar que a extensão universitária, enquanto fazer acadêmico estabelece uma estreita interação com a sociedade, promovendo os valores democráticos da igualdade e desenvolvimento social. Este fazer acadêmico se comporta como ‘um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade’ (FORPROEX, I Encontro Nacional apud CATÁLOGO¹⁰, 2017, p. 8).

No Catálogo (PROEXT, 2017) há informação de que a UFAM tem sistematizado e ampliado as ações de extensionista, desde os projetos destinados sede da universidade com para as unidades acadêmicas do interior, isso “mesmo diante do contingenciamento de recursos da União” (CATÁLOGO, 2017, p. 9). Percebe-se, por meio das informações disponibilizadas no documento (CATÁLOGO, 2017), que as atividades extensionista vem se concretizando de diversas forma, seja

[...] por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção e publicação. Estas ações estão vinculadas às áreas temáticas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho, que resultam na melhoria da qualidade de vida da população e no fortalecimento da cultura político-democrática (CATÁLOGO¹¹, 2017, p. 8).

Com relação aos PACES, o referido documento tem mostrado que a UFAM, por meio da PROEXTI, tem possibilitado a concretização de ações extensionistas tendo em vista o

⁹ Digo suposta em função das últimas políticas e reformas administrativas do governo Bolsonaro, que tira das universidades a autonomia de gestão em todos os aspectos, sob o prisma de eliminar “privilégios” e combater as ditas “ideologias” partidárias nas universidades.

¹⁰ Catálogo disponível em

https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/793/5/CAT%C3%81LOGO%202017_VERS%C3%83O_FINAL.pdf

¹¹ Catálogo disponível em

https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/793/5/CAT%C3%81LOGO%202017_VERS%C3%83O_FINAL.pdf

processo formativo e sua relação indissociável com a comunidade. Sobre os PACEs, o Catálogo (2017, p. 9) tem mostrado que

Esta modalidade, conforme resolução tem duração de um semestre letivo e deverá possuir carga horária de 60 (sessenta) horas-aula, correspondente a 04 créditos. No ano de 2017, foram aprovados 371 projetos nessa modalidade. A dinâmica do PACE operacionaliza a curricularização das atividades de extensão.

Em um trabalho recente de PIBIC¹² desenvolvido entre 2020 e 2021, aparece a informação de que a extensão desenvolvida nas universidades, inclusive na UFAM, devem estar voltadas à sociedade em suas especificidades, já que as atividades extensionistas são compreendidas como caminhos possíveis no desenvolvimento da formação acadêmica, “Uma vez que integra um dos pilares que sustenta a educação, interligando teoria e prática numa comunicação com a sociedade, possibilitando uma troca de saberes entre ambos” (FREITAS; ALVES, 2021, p. 18 – no prelo). Na pesquisa citada, os autores apontam que no IEAA os projetos desenvolvidos na modalidade PACE são pensados para a socialização e construção de novos conhecimentos, interligando a universidade com a sociedade, bem como a teoria com a prática.

2.3 As ações Curriculares de Extensão no IEAA

Para falar sobre as Ações Curriculares de Extensão desenvolvidas pelo IEAA, antes é necessária uma breve abordagem histórica da criação deste Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Fontes disponíveis no site¹³ do IEAA mostra que este instituto foi criado em 04 de outubro de 2006, pela Portaria n. 028/2005 - CONSUNI, no município de Humaitá. Inicialmente foi denominado Instituto de Agricultura e Meio Ambiente – IAA, somente em 03/8/2009, pela Portaria de n. 011/2009/CONSAD alterando o nome para Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA.

Pesquisas realizadas por Batista (2010) mostram que, com o processo de expansão do ensino superior – por meio do REUNI, o processo de interiorização feito pelo do governo Federal, a Universidade Federal do Amazonas/ UFAM possibilitou a instalação de uma

¹² Projeto intitulado *Integração Universitária: percepções discentes e docentes na formação acadêmica sobre o Ensino, Pesquisa e Extensão no IEAA/UFAM*, desenvolvido por Felipe Augusto Marque de Freitas e orientado por Maria Isabel Alonso Alves, relatório a ser submetido o relatório final no E-campus e FAPEAM em julho de 2021, podendo ser consultado a partir deste mês no repositório UFAM.

¹³ <https://ieaa.ufam.edu.br/o-ieaa.html>

unidade permanente no município de Humaitá-AM, o que hoje chamamos de Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA por ser considerado um polo estratégico para atender a demanda do Vale do Rio Madeira e de outros municípios em seu entorno.

Com a instalação dessa unidade acadêmica, foi possibilitada uma formação superior a pessoas oriundas do interior do Sul do Amazonas e outras regiões brasileiras que tinham como possibilidade buscar a formação neste local, não tendo estes a possibilidade de se deslocarem as outros locais e universidades cursarem o nível superior, seja por não terem condições econômicas suficientes ou outros motivos que os impediam de avançar nos seus estudos. Entendemos que a interiorização da UFAM possibilitou o acesso ao ensino superior no município, oportunizando mudanças pessoais para os estudantes do IEAA, bem como transformações socioculturais, econômicas e ambientais para o contexto local e para outros municípios localizados no sul do Amazonas.

No IEAA são ofertados 6 cursos superiores, sendo 4 formações em licenciaturas (Pedagogia, Matemática/Física, Letras-Língua portuguesa/Inglesa e Biologia/Química) e 2 cursos com formação em bacharelado (Engenharia Ambiental e Agronomia). Em 2021, o IEAA conta com um total de 1.167 discentes matriculados distribuídos em seus cursos, conforme o quadro a seguir:

QUADRO 1 - Quantidade de alunos (sem evasão no período do levantamento) do IEAA - atualizado em 11/05/2021

Fonte: Dados disponibilizados pela coordenação Acadêmica via SEI

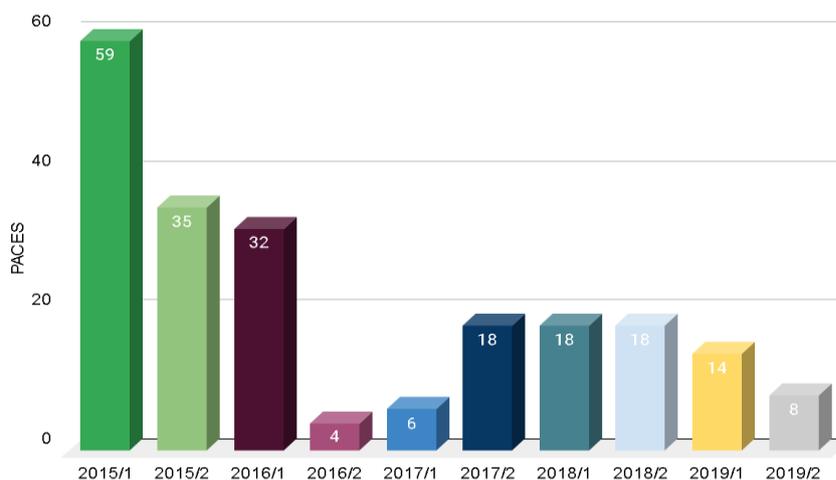
Cursos	Quantidade
IA01 AGRONOMIA	247
IA02 ENGENHARIA AMBIENTAL	201
IA03 BIOLOGIA E QUIMICA	191
IA04 PEDAGOGIA	221
IA05 LETRAS	196
IA06 MATEMATICA E FISICA	111
Total de matriculados	1.167

O IEAA também conta com dois programas de pós-graduação stricto sensu (nível mestrado acadêmico), sendo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCA e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH.

No seu quadro de servidores consta com 34 técnicos e 83 docentes efetivos, muitos deles doutores e mestres egressos de Programas de Pós-Graduação de Instituições Federais brasileiras e também no Exterior¹⁴.

Com relação aos PACEs desenvolvidos no IEAA, Freitas e Aves (2021 – no prelo) apresentam um quantitativo geral dos trabalhos aprovados e desenvolvidos no IEAA/UFAM nos últimos cinco anos correspondendo de 2015 a 2019.

Figura 1 - PACE's desenvolvidos no IEAA



Fonte: Freitas e Alves – no prelo (2021).

Cabe mencionar que aos projetos de extensão desenvolvidos na modalidade PACE, são desenvolvidos semestralmente, mediante aprovação no edital de seleção específico lançados e divulgados também semestralmente e são voltados para ações a serem desenvolvidas nos cursos de graduação, coordenadas por docentes dos cursos desenvolvidos na e para a comunidade com a participação em sua execução, de discentes matriculados regularmente nos cursos (FREITAS; ALVES, 2021 – no prelo). Levando em consideração os aspectos formativos dos projetos de extensão universitária, concordamos estes possuem objetivos direcionados ao contato direto do discente com a realidade do público ao qual irá desenvolver suas atividades de trabalho, inclusive aquelas voltadas para a prática docente, levando em consideração o desenvolvimento de metodologias de ensino que visem potencializar, agregar novos conhecimentos para formação acadêmica (MANCHUR, et al, 2013), como é o caso das atividades de extensão recortadas para análise neste TCC.

¹⁴ Informações extraídas do site <https://www.ufam.edu.br/sobre/67-ufam-institucional/ufam-unidades-academicas/ufam-interior/143-humaita.html>

SEÇÃO 3

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS PRESENTES NOS RELATOS DOS DISCENTES

A ideia dos projetos selecionados para análise dos relatos discentes neste TCC surgiu com discentes do curso de pedagogia que, ao iniciarem o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional no semestre letivo de 2017, foi solicitado uma atenção para a gestão pedagógica sobre o uso dos materiais didáticos e paradidáticos disponíveis nos ambientes das escolas inseridas nas atividades de estágio. Uma das atividades de observação dos discentes era verificar como se dava a utilização dos acervos disponíveis nas salas de aula bem como a organização das bibliotecas. Muitos foram os relatos dos estudantes da graduação que se mostraram surpresos com a quantidade de livros didáticos e paradidáticos empilhados em ambientes não utilizados nas escolas. Os relatos dos estagiários em Gestão Educacional deram conta de que a maioria das escolas municipais de Humaitá/AM não dispunham de ambientes próprios de leitura e que poucos eram os momentos em que alguns professores procuravam selecionar e disponibilizar livros de literatura para seus alunos em suas respectivas aulas.

As observações trazidas pelos alunos estagiários em gestão educacional motivaram a elaboração do Projeto de Atividades Curriculares de Extensão (em 2017/2), cujo objetivo foi motivar a utilização da literatura infantil no processo de ensino aprendizagem dos alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Humaitá/AM, principalmente com relação à leitura e escrita, a fim de propiciar aos alunos e alunas, a compreensão dos variados gêneros textuais, ampliação lexical e de significados e as variadas formas de registro de tais conteúdos (textos orais, desenhos, textos escritos e outras formas). Observava-se naquele momento, que a não utilização dos acervos disponíveis na escola incorria em um déficit considerável de leitura, interpretação e produção de textos, bem como a necessidade de ampliação do vocabulário padrão da língua portuguesa, presentes em uma parcela considerável de estudantes inseridos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Mediante observação na escola a partir do Estágio em Gestão Educacional, optou-se então por desenvolver mecanismos de leitura que venha contribuir de forma efetiva com a compreensão e produção de textos, e ampliar, conseqüentemente, o vocabulário dos/as alunos/as, bem como, levar os/as estudantes a desenvolverem o hábito de leitura através dos livros de literatura infantis disponíveis na escola. Vale ressaltar que a escola em que foi

desenvolvido o projeto não conta com biblioteca ou espaço destinado à leitura. Na expectativa de que, através da leitura, os/as estudantes possam melhorar seu desempenho escolar, e conseqüentemente, mudar suas perspectivas de mundo é que se pensou na proposta de intervenção pedagógica por meio dos PACEs. Cabe lembrar que os PACEs selecionados para este recorte de análise trazem como foco a leitura a partir da literatura infantil e infanto-juvenil, assim, propõe-se brevemente uma contextualização teórica.

A Literatura Infantil surgiu com a função de influenciar a formação social da criança. Isso pode ser observado através dos contos de fadas, onde personagens se dividem entre seres do bem e do mal, ou se portam como belos ou feios e assim por diante, e isso tende a facilitar a compreensão de valores da conduta do ser humano, ou do convívio social a ser vivenciado pela criança. Desse modo, é perceptível que “esses aspectos estão no âmago dos contos de fada e, malgrado à cristianização e aos propósitos moralizantes, eles permanecem perversos, amorais e angustiantes como legítimo produto da classe sofrida e marginalizada que os gerou” (CADEMARTORI, 1994, p. 38).

Desde o surgimento da literatura infantil, a escola foi influenciada por idéias moralizantes, pois seu principal objetivo, era inculcar nos alunos através dos textos literários, noções de boas maneiras, bem como, a crença de boa conduta, objetivando afastar as crianças das más influências, e dessa forma, tentavam moldar os pequenos, segundo às concepções sociais da época.

Com o decorrer dos tempos, surgiu então o conceito de que a literatura infantil deveria ser voltada para a formação do aluno, como instrumento pedagógico que evidenciasse o interesse infantil. Nas salas de aula os alunos deveriam conviver com a literatura de modo que esta despertasse o interesse dos mesmos pela leitura e compreensão dos textos, isso faria com que a criatividade e o senso crítico da criança fosse despertado. Neste sentido, a literatura voltada para a infância contribuiria com o desenvolvimento do senso crítico infantil, permitindo dessa forma, que os mesmos analisassem as experiências pessoais com as evidenciadas no texto literário. Neste sentido, a leitura acabaria contribuindo com a autonomia do pensamento do aluno, levando os mesmos a desenvolver a criticidade através da imaginação.

De acordo com a visão de Zilberman (1998), através dos contos de fada, da reapropriação dos mitos, das fábulas e lendas, e de relatos de aventuras, entre outros, o leitor passa a reconhecer o espaço em que está inserido e com o qual divide seus sucessos e suas dificuldades. Cadematori (1994), reafirma este pensamento quando diz que a literatura e a

educação estão sempre ligadas, pois desde os primeiros anos na escola, a literatura infantil permeia os espaços escolares e que, no processo de alfabetização das crianças, é fundamental a utilização da literatura, pois esta está relacionada à leitura e a escrita, e isso contribui para com o processo de ensino-aprendizagem na alfabetização infantil, possibilitando o desenvolvimento da fala e da escrita, além do desenvolvimento crítico-social.

Entende-se dessa forma que para a literatura infantil surtir efeitos positivos quanto ao crescimento e amadurecimento pessoal e social da criança, o professor deve estar atento sobre a realidade em que seus alunos estão inseridos. E neste sentido, o professor deve utilizar leituras que os façam refletir sobre o que é certo ou errado, ou o que poderia ser transformado no seu comportamento ou no comportamento das outras pessoas que convivem com os mesmos em sua casa, ou em sua comunidade. Tudo isso partindo da interpretação da leitura.

Nesta perspectiva, o professor é o mediador principal dessa tarefa, e por isso, deve sempre se manter atento à sua prática pedagógica, pois compete a ele, o incentivo à leitura, e o comprometimento para que seus alunos sintam prazer pelo ato de ler ainda na infância, despertando assim, o gosto pela leitura. O processo de seleção das obras literárias não pode ser feito às pressas e sem critérios. O professor não pode correr o risco de,

Ao invés do prazer, levantar o autoritarismo da obrigação, do tempo pré-determinado para a leitura, da ficha da leitura, da interpretação pré-fixada a ser convergente reproduzida pelo aluno-leitor e outros mecanismos que levam ao desgosto pela leitura e à morte paulatina dos leitores.(SILVA, 1991, P. 55).

Compreende-se desse modo, que a literatura ao ser inserida no contexto infantil precisa ser cuidadosamente selecionada e analisada antes de sua abordagem na sala de aula. Os professores devem selecionar os livros de acordo com a idade das crianças, respeitando dessa forma, seu espaço individual e seu tempo de desenvolvimento e aprendizagem. Ao ser efetuada a seleção pode ser levada em consideração a imagem, as formas que possui o livro, e o contexto histórico-social que a leitura aborda, pois quando o professor sugere um livro à criança, deve ser de forma que esta adquira conhecimento linguístico e conhecimento de mundo.

Outro fator a ser levado em consideração, são as formas que podem ser utilizadas ao narrar uma história para o público infantil. Neste sentido, a literatura infantil deve servir de estímulo ao imaginário infantil de forma lúdica, e neste caso o professor pode utilizar objetos e instrumentos pedagógicos que facilite a interpretação da criança. Os fantoches, as mímicas e

os gestos fazem parte desse aparato, com o qual as crianças poderão trabalhar seu imaginário e sua criatividade. A criatividade mediada pela atividade lúdica fará com que as crianças “voem” em seus pensamentos, vivenciando a narrativa e trabalhando seus sentidos e sentimentos. Essa forma de ver a literatura poderá fazer com que elas adquiram gosto pela leitura. Nesta perspectiva, Cunha (2003, p. 47) enfatiza que “a leitura exige um grau de consciência e atenção, uma participação efetiva do receptor-leitor”. Apresentamos a seguir os projetos de onde foram extraídos os relatos discentes.

3.1.1 PROJETO 1 -A literatura infantil no contexto escolar municipal de Humaitá/AM

A participação e o contato da criança com a literatura permitem que a criança olhe o mundo de forma diferente, pois os textos literários fazem com que o imaginário infantil, amplie seu ponto de vista sobre o que é o mundo, suas realidades e fantasias, e isso pode fazer com que a criança possa transformar a realidade. As atividades das crianças (resumos ilustrados) foram compiladas em cadernos, os quais são apresentados ilustrativamente a seguir.

Figura 2 – O caderno de resumos ilustrados (PACE, 2017/2 - capa)



Fonte: Arquivos pessoais da coordenadora do projeto, profa. Maria Isabel Alonso Alves

O PACE/2017 desenvolvido no segundo semestre do ano de 2017 com o título “A literatura infantil no contexto escolar municipal de Humaitá/AM” foi desenvolvida no âmbito da Escola Municipal São Francisco com turmas de 5º ano do ensino fundamental.

Este projeto objetivou interligar as ações da universidade com os demais setores da comunidade, neste caso a escola, bem como levar os alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental I, a desenvolverem hábitos de leitura através dos diversos gêneros textuais presentes nos livros de literatura infantil disponíveis nos acervos da escola. As atividades foram desenvolvidas sob abordagem da observação participante, e, quando é direta, este aprende um pouco sobre cada sujeito do seu campo de investigação, assim havendo uma interação entre ambos. A seguir, apresentamos algumas imagens que mostram o desenvolvimento das atividades relacionadas ao PACE 2017/2.

Figura 3: Organização e planejamento das atividades no espaço do IEAA/UFAM

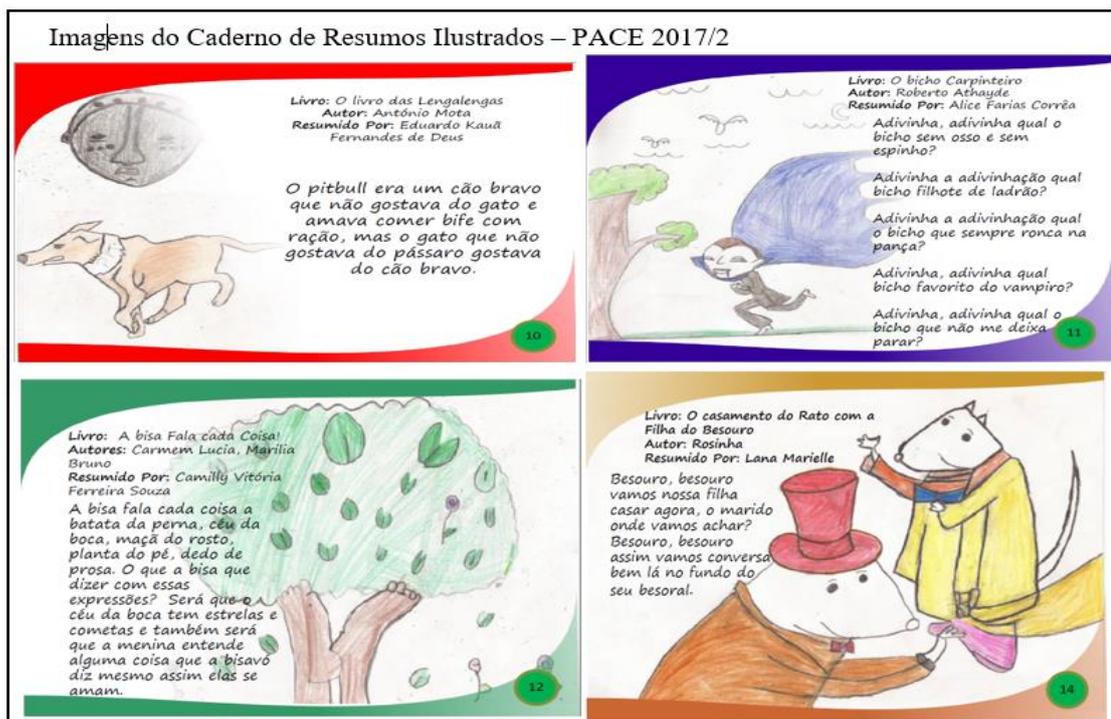


Fonte: Acervo pessoal da coordenadora do PACE

As atividades desenvolvidas neste Projeto de Atividades Curriculares de Extensão, foram pensadas com objetivo de motivar a utilização da literatura infantil no processo de ensino aprendizagem dos alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Humaitá/AM, principalmente com relação à leitura e escrita, a fim de propiciar aos alunos e alunas, a compreensão dos variados gêneros textuais, ampliação lexical e de significados e as variadas formas de registro de tais conteúdos (textos orais, desenhos, textos escritos e outras formas).

Conforme já exposto, mediante observação dos discentes na escola em função da disciplina de estágio supervisionado (que o não havia espaço específico para biblioteca) e que isso incorria a não utilização dos acervos disponíveis na escola por grande parte dos docentes, buscou-se naquele momento agir em forma de extensão, para tentar diminuir o déficit considerável de leitura, interpretação e produção de textos, bem como a necessidade de ampliação do vocabulário padrão da língua portuguesa, presentes em uma parcela considerável de estudantes inseridos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Figura 4: Resultado do PACE – Resumos e ilustrações produzidas pelas crianças no âmbito do projeto.



Fonte: Acervo pessoal da coordenadora do PACE

Assim, o PACE 2017/2 desenvolveu atividades de leitura, interpretação (por meio de resumos escritos e ilustrados), atividades artísticas e de serigrafia (com desenhos dos livros – ilustração em lixas de madeiras com giz de cera – transposto em camisetas adquiridas com recursos do projeto e, com a arte serigrafada, entregue a cada criança do projeto), além de um livro/caderno de resumos ilustrados também entregue uma via para cada criança e um para o acervo da escola, cujos autores foram as crianças/alunos do 5º ano naquele período.

Figura 5: Arte/serigrafia nas camisetas (produção dos alunos)



Fonte: Acervo pessoal da coordenadora do PACE

Cabe destacar que os registros das atividades constam no relatório final do PACE enviado à PROEXT e nos arquivos pessoais da coordenadora.

Levando em consideração a metodologia do projeto, posso dizer que minhas observações mostraram que a participação nesse projeto proporcionou-me as primeiras

experiências no “chão” da escola. Posso dizer que houve aproveitamento formativo, no qual pude perceber a relação dos alunos da escola incluídos no projeto com a leitura de livros adequados à idade/série em que estavam inseridos.

Um ponto relevante a ser destacado, foi perceber o interesse das crianças em conhecer os autores e as obras literárias ali disponíveis, apesar do acervo pertencer à escola, muitas crianças não havia tido contado com aquelas obras. Essa experiência me permitiu vivenciar no espaço da escola, as especificidades/gostos dos alunos a partir das obras escolhidas por eles para a leitura e suas respectivas produções (resumos escritos e ilustração do trecho da obra que mais lhes chamavam a atenção). Isso me remetia a pensar, na contribuição da formação docente para o despertar da leitura, e como as obras de literatura infantil e/ou infanto juvenil poderia contribuir para o processo escolar daquelas crianças.

A importância do ato de ler e aprender (obra de Paulo Freire) me fez refletir sobre a relação da leitura – para além das palavras, como forma de interpretar o mundo e representá-lo na escrita e no desenho dos alunos. Assim, a escrita (verbal/letras e não verbal/desenhos) naquele momento se fazia necessária para melhor aprendizagem na prática da linguagem e suas representações.

Os encontros na escola ocorreram duas vezes por semana, sendo que cada grupo acompanhava uma turma por dia destinado ao projeto. Eram duas turmas de 5º ano, assim os discentes da UFAM foram divididos em dois grandes grupos, cada grupo era responsável por uma turma e se dividiam para atender a essa demanda duas vezes por semana. O grupo em que fiquei ia para a escola todas as sextas-feiras no horário no período vespertino.

Particpei desse projeto tendo como experiência o incentivo e aprendizado pois, durante as atividades vivenciei a realidade que irei possivelmente enfrentar no cotidiano da escola em minha função docente, entendo que o professor tem um papel importante no despertar dos alunos para o gostar de ler.

Ter nos projetos de extensão essa aproximação com a realidade escolar foi uma experiência positiva, haja vista que nos foi despertado uma reflexão docente acerca das teorias vistas na universidade e sua relação com a prática, contribuindo assim para uma concretização nas práticas de linguagem, no que diz respeito ao ato de aprender a ler, a escrever e a interpretar, sempre relacionando ao conhecimento prévio do aluno e sua relação com o mundo na prática em sala de aula.

3.1.2 PROJETO 2 - Registrando emoções: a literatura infanto juvenil como contributo para a promoção humana no contexto municipal de Humaitá/AM

O Projeto de Atividades Curriculares de Extensão – PACE desenvolvido em 2018/2 foi uma continuidade do projeto desenvolvido em 2017 na Escola Municipal São Francisco, este, porém, foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Jonecy Alves de Farias com crianças que viviam em situação de vulnerabilidade no bairro onde a escola estava inserida.

O projeto *Registrando emoções: A literatura infanto juvenil como contributo para a promoção humana no contexto municipal de Humaitá/AM* objetivou interligar ações desenvolvidas entre a Universidade Federal do Amazonas - IEAA e Profissionais da saúde de Humaitá/AM no sentido de possibilitar a crianças que vivem em situação de vulnerabilidade a oportunidade de vivenciarem espaços de leitura e contação de histórias como oportunidade se expressarem sentimentos, angústias e emoções por meio de registros orais, escritos e/ou ilustrações vivenciadas em meios às ocorrências cotidianas.

O projeto visou ainda melhorar o rendimento escolar por meio da literatura infanto-juvenil, no sentido de diminuir os índices de reprovação de crianças que se encontram em desnível idade/série, proporcionando-lhes a chance de uma vida melhor. As atividades foram desenvolvidas sob a forma de contação de história, leitura, desenho (ilustração) e resumo escrito.

A abordagem metodológica foi qualitativa com ênfase na pesquisa participante, onde houve intervenção pedagógica por parte da Universidade na atividade curricular de extensão. Ao final do projeto de extensão as crianças mostraram avanço nos processos de leitura e escrita, bem como nos modos orais e ilustrativos de suas expressões emotivas e cotidianas, além de melhorias no processo de interpretação de leituras, relacionando à suas vivências cotidianas.

A proposta dessa segunda versão do projeto de extensão surgiu mediante a necessidade local, trazida ao curso de pedagogia por comunitários (funcionários da secretaria municipal de saúde de Humaitá, moradores do Bairro em que o projeto foi desenvolvido) que solicitaram desenvolvimento de projetos de leitura que viessem contemplar o público infantil daquela localidade. Mediante a solicitação, foi pensada ampliação do projeto, que visou, além da situação de vulnerabilidade social, melhorar o rendimento escolar por meio da literatura infanto-juvenil, sendo uma forma de inclusão social, o rendimento escolar.

Figura 6 – O caderno de resumos ilustrados (PACE – Afirmativo/capa)



Fonte: Arquivos pessoais da coordenadora do projeto, profa. Maria Isabel Alonso Alves

Assim, no sentido de diminuir os índices de reprovação de crianças que se encontram em desnível idade/série, foi pensado o projeto. As atividades foram planejadas de modo que contemplassem contação de história, leitura, desenho (ilustração) e resumo escrito.

As atividades foram desenvolvidas quinzenalmente, aos sábados à tarde, nos espaços cedidos pela gestão da escola. Os resultados do projeto apontaram para um avanço nos processos de leitura e escrita das crianças envolvidas, bem como nos modos orais e ilustrativos de suas expressões emotivas e cotidianas, além de melhorias no processo de interpretação das leituras realizadas, relacionando-as à vivências cotidianas das crianças. Ao final do projeto, cada família recebeu um caderno/livro composto pelas produções das crianças.

Figura 7 – Organização e planejamento das atividades no espaço do IEAA/UFAM



Fonte: Relatório do Projeto (arquivos da coordenadora do projeto)

Ao todo, participaram deste projeto mais de cinquenta crianças, todas autorizadas pelas famílias, que as acompanhavam até a escola e as aguardavam no local até o final das atividades.

Foram desenvolvidas atividades de leitura que contemplasse o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da interpretação, além da capacidade de expressão por meio do desenho ilustrativo. Os resultados foram sistematizados e organizados em um livro de resumo (em anexo) e trabalhados em serigrafia com giz de cera, que ao final do PACE foram entregues aos alunos.

Com relação ao material didático do projeto, a escolha dos mesmos facilitou o desenvolvimento pedagógico das atividades propostas. Procuramos fazer com que os alunos compartilhassem suas interpretações sobre leitura da história lida, com intuito de fazer com que os mesmos viessem perder a timidez e o constrangimento de falar em público.

Figura 8 – Quadro de imagens que mostram alguns resultados do projeto



Escolha do acervo literário



Apresentação do projeto para a comunidade



Crianças expondo suas criações



Momento de leitura



encontram-se nos arquivos pessoais da coordenadora do projeto e foi disponibilizado para consulta nesta pesquisa.

Consta nos cadernos que os resultados dos PACEs foram considerados positivos por oportunizar a vivência com a leitura de diferentes formas, bem como da possibilidade de os acadêmicos envolvidos relacionar teoria e prática. Tanto para as crianças que, por meio das atividades, conseguiram se desenvolver no processo de desenvolvimento da língua escrita, da oralidade e da expressão por meio do desenho, como para os acadêmicos participantes do projeto, que puderam relacionar teoria e prática no contexto de formação docente. Vale ressaltar que, todas as atividades realizadas com as crianças neste projeto de ACE, foram de acordo com as dificuldades apresentadas de forma individual, de maneira que fosse garantido a elas a autonomia e a subjetividade na escolha do livro a ser lido, na leitura e na produção dos resumos e nas respectivas ilustrações de cada criança, e de acordo com cada grupo etário.

Nos cadernos de registros analisados, constam que a participação das crianças inscritas nas atividades eram expressivas e isso foi considerado um fator de destaque, além do entusiasmo da equipe de acadêmicos inseridos nos PACEs, já que em maioria, estes relataram que buscaram participar efetivamente das atividades, desde os planejamentos a elaboração final dos cadernos ilustrados, mostrando buscar conhecimentos sobre o processo de leitura, escrita, oralidade e expressão da arte por meio do desenho a partir de metodologias que fugiam dos aspectos tradicionais didáticos.

As experiências dos discentes que participaram dos PACEs, apresentados como recorte de análise neste Trabalho de Conclusão de Curso, podem ser localizadas nos relatórios finais de cada projeto submetidos à PROEXT e fazem parte dos arquivos pessoais da coordenadora dos PACEs

3.2 Contribuições formativas presentes nos relatos de experiência dos discentes

Para entender se as ações extensionistas do IEAA tem contribuído na formação dos estudantes de pedagogia buscamos trazer recorte dos relatos submetidos à PROEXT, anexados ao relatório final dos projetos executados. Os trechos dos relatos foram nomeados como Relatos Discentes em suas letras iniciais – RD, acompanhadas de ordem numérica em sequência (RD1, RD2, RD3 ..., e assim por diante) de forma aleatória para manter a identidade dos discentes em seus relatos. Ao final de cada relato, identificamos o ano e semestre do PACE a que foi extraído o relato.

Sobre as contribuições formativas oportunizadas pela participação nas atividades extensionistas, os discentes escreveram. Cabe ressaltar que os relatos foram escolhidos pela aproximação das respostas, pois muitos relatos continham proximidade em suas afirmativas sobre a formação docente frente a participação nos PACES. Assim, o que trazemos para análises são apenas alguns fragmentos de alguns relatos. Ao todo, nos dois projetos participaram trinta e um (31) discentes, porém, para análise, trazemos apenas quatorze (14) destes por entender que os demais são parecidos aos recortes que aqui citados.

RD1 – *É Importante a parceria entre a Universidade e as escolas públicas, utilizar novas metodologias técnicas atraindo assim a atenção dos alunos, ou seja, para isso deve se pensar sempre no aluno de hoje, oferecendo condições de educação diferenciada para o seu desenvolvimento, somente assim, esses sujeitos conseguirão desenvolver ainda mais suas potencialidades (2017/2).*

RD2 – *Essa experiência foi de suma importância, estive vendo a realidade de cada aluno e suas dificuldades (2017/2).*

RD3 – *Tivemos a oportunidade de estar em sala de aula com crianças desenvolvendo prática educativa no cotidiano dos alunos no decorrer do projeto, analisando o quanto o projeto se faz importante para nós acadêmicos quanto para os alunos, amei fazer parte da equipe do projeto (PACE, 2018/2).*

RD4 - *É importante, esse contato dos alunos da graduação, com os ambientes escolares pois a partir de então, há uma reflexão na construção da identidade profissional e também em relação a prática docente no contexto escolar como futuro educador, é importante esses projetos que firmam parceria entre a Universidade e as escolas públicas, proporcionando aos graduandos terem uma visão mais ampla em relação aos desafios vivenciados no cotidiano escolar, se tornando cada vez enriquecedor para ambas (2017/2).*

RD5 – *No decorrer do projeto foi possível perceber como é gratificante poder ensinar e aprender com as crianças considerando que contribuirá em suas vidas. Tive experiências que serão de suma importância para meu futuro como educadora tive o prazer de conviver e também ser criança junto com elas (PACE, 2018/2).*

RD6 – *Podemos perceber o quanto é importante o projeto na parceria entre a Universidade e as escolas públicas, concede ter uma visão aguçada dos desafios vivenciados no cotidiano escolar, se tornando cada vez enriquecedor para ambas partes. O projeto nos conduziu a sair da mesmice, criando novas práticas novas estratégias para a ação pedagógica onde se constrói e reconstrói conhecimento no acúmulo de saberes para a realização pessoal (2017/2).*

RD7 – *A experiência de trabalhar em sala de aula, foi riquíssima pelo fato de ter sido com alunos de 5ºano. Nós (acadêmicos) precisamos desta experiência para saber lidar com situações e concepções diferentes da nossa (2017/2).*

RD8 – *No andamento do projeto, percebemos desafios encontrados por nós e pelos alunos, a resistência por parte deles em fazer as atividades e, por nós, dificuldades em despertar o interesse no desempenho das mesmas. Foi gratificante perceber que houve evolução por parte deles, além do vínculo de amizade criado entre nós. Considero*

que isso contribuiu para o enriquecimento da minha formação pessoal e profissional e possibilitou uma visão maior sobre a docência (2017/2).

RD9 – *O projeto fez a diferença com aqueles alunos, foi gratificante para todos nós como participantes do projeto. O PACE foi de grande incentivo e aprendizado, durante esse tempo vi a realidade que irei enfrentar, pois os professores têm um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, ser professor é um grande desafio (2017/2).*

RD10 – *Para nós, professores em processo de formação, fazer uma experiência foi muito significativa. Nós tivemos a oportunidade de associar a teoria que estudamos na universidade com a realidade em que realmente se dá a educação infantil (PACE, 2028/2).*

RD11 - *Por meio do projeto foi possível obter a oportunidade de uma melhor integração com participação entre grupos de atividade e os alunos do projeto onde foi apresentado os livros de autores da nossa literatura infantil. O PACE é uma grande oportunidade para termos em prática o conhecimento teórico (2018/2).*

RD12 – *O PACE é uma grande oportunidade para o conhecimento e crescimento social entre os alunos e professores, observo que, quando o projeto iniciou, este foi diferente de outros projetos, não estamos acostumados a lidar com crianças sem saber ler e escrever e trabalhar com elas a literatura (PACE, 2018/2).*

RD13 – *Experiência sendo de extrema importância para a nossa formação como docentes, tivemos a oportunidade de estar em sala de aula desenvolvendo saberes nunca antes trabalhados, principalmente na questão em os alunos fizeram desenhos do livro e passaram para a lixa, isso foi impressionante. Percebe-se o quanto a inserção de novos métodos e técnicas se faz necessário para a colaboração e efetivação eficaz de aprendizagem, para que haja um melhor e maior desenvolvimento educacional dos alunos. Ganhei muita experiência adorei fazer parte da equipe, pois realmente trabalhamos em grupo, planejamos, discutimos com colegas da minha turma tiramos dúvidas ajudamos uns aos outros, a reunião do projeto servia para nos prepararmos para os encontros aos sábados (PACE, 2018/2).*

RD14 – *O projeto trazia objetivos nítidos dos quais os resultados mostraram-se satisfatórios e eficazes tanto para acadêmicos organizadores e o público alvo (crianças). Durante a aplicação da PACE consegui uma sintonia de ensinamentos, ou seja, uma troca de aprendizagens que proporcionou um aprendizado profissional e significativo aos discentes o projeto tinha por objetivo contribuir em sua formação acadêmica proporcionando a construção da praticando processo de ensino (PACE, 2018/2).*

Destaca-se que os relatos trazem aspectos positivos na execução dos projetos selecionados neste recorte, a receptividade da escola e dos pais com relação à proposta das Atividades Curriculares de Extensão, principalmente das crianças que desenvolveram as atividades. Nenhum dos relatos apontam para aspectos negativos relacionados à contribuição do PACE para a formação docente.

Inferimos que os PACEs aqui mencionados despertaram nos acadêmicos a ideia de que o sujeito letrado é aquele capaz de desenvolver seu conhecimento partindo de sua leitura

de mundo e, que as ações extensionistas como as participaram podem ampliar esse repertório de leituras. Assim, buscamos apoio em Freire (2008) quando este afirma que “o pensamento dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a suas práxis” (FREIRE, 2008, p. 98). Desse modo, mediante suas participações nos PACEs, mostraram a importância em desenvolver projetos de extensão que realmente visem à relação teoria/prática na formação docente. O avanço no conhecimento dos alunos com relação à leitura foi um ponto visível no PACE. Esses pontos aparecem em seus relatos de experiências, conforme mostram os documentos selecionados.

Em estudo recente Alves, Scaramuzza e Scaramuzza (2020), apontam que o IEAA tem produzido ações voltadas para o tripé universitário a partir da prática docente voltada à pesquisas na formação universitária, inclusive a partir de atividades extensionistas como é o caso dos PACEs aqui apresentados. Assim afirmam:

[...] a prática acadêmica e a pesquisa vêm representar um recurso significativo no desenvolvimento profissional do aluno/pesquisador, e o curso de graduação em Pedagogia do IEAA promove, através de eventos educacionais, práticas de estágios supervisionados, projetos de formação docente (PIBIC, PIBID, PACE, RE) e outros que fazem parte do contexto formativo de professores nas universidades (ALVES, SCARAMUZZA; SCARAMUZAZA, 2020, p. 4).

Sobre as atividades de extensão as quais retiramos os relatos discentes, é possível inferir que estas possibilitam a ação-reflexão formativas dos futuros docentes e discentes já egressos do curso de pedagogia no IEAA, já que em seus relatos, estes apontam aspectos relevantes considerando a formação docente voltada para práticas pedagógicas inerentes ao contexto escolar, local em que provavelmente irão atuar em suas carreiras profissionais.

Essa visão está relacionada ao aspecto da profissionalização docente, como apontam Alves, Scaramuzza e Scaramuzza (2020), com base em André (2012) e Gatti (2010), que a é a partir das experiências docentes que consegue refletir e/ou aprimorar seus conhecimentos de modo a possibilitar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Nesta forma de ver, concordamos que

o professor pode ser capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. Ao utilizar as ferramentas que lhe possibilitem uma leitura crítica da prática docente, há a identificação de caminhos para a superação de suas dificuldades (ALVES, SCARAMUZZA; SCARAMUZAZA, 2020, p. 5).

Sobre teoria e prática os alunos relatam que durante o projeto de extensão foi importante perceber que a teoria considerando que vem em acrescentar mais na formação papel do professor é fundamental para fazer a mediação da educação, ou seja, ele é crucial para levar conhecimentos aos alunos de forma teórica e prática. Sobre a que questão das práticas é de grande relevância, por isso faz-se vital a reflexão desta metodologia de ensino que além de doação, é um constante processo de aperfeiçoamento tanto do educador, como da escola, buscando interligar ainda a participação da família na construção dos saberes e desenvolvimento intelectual.

Buscamos apoio em Gatti (2010) para pontuar que os PACEs aqui analisados, a partir dos relatos dos discentes neste TCC, oportunizou a estes discente o desenvolvimento de práticas pedagógicas direcionadas ao contexto da escola, mesmo um deles sendo aplicado como PACE afirmativo no contexto da comunidade, pois primaram pelo desenvolvimento da leitura e suas implicações na interpretação de mundo das crianças envolvidas nos projetos. As ações de extensão foram consideradas positivas principalmente pela oportunidade de ação e observação discente na relação entre pesquisa, ensino e extensão.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Mediante os apontamentos feitos sobre as atividades extensionistas na formação docente, especificamente no curso de pedagogia no IEAA, a partir dos recortes aqui realizados, entendemos que a questão das práticas extensionistas nas escolas é de grande importância, por isso faz-se de fundamental sobre esta reflexão deste método de ensino que além de grande valor na comunicação, é uma constante técnica de aperfeiçoamento tanto do educador, como da escola, buscando interligar ainda a participação da família na construção dos conhecimentos o professor é o profissional que está habilitado para criar cidadãos críticos, comprometidos em sua construção social e cultural, onde o aluno se configura como ser humano com capacidades de se construir na sociedade em que está inserido.

Nos cadernos de registros analisados, constam que a participação das crianças inscritas nas atividades eram expressivas e isso foi considerado um fator de destaque, além do entusiasmo da equipe de acadêmicos inseridos nos PACEs, já que em maioria, estes relataram que buscaram participar efetivamente das atividades, desde os planejamentos a elaboração final dos cadernos ilustrados, mostrando buscar conhecimentos sobre o processo de leitura, escrita, oralidade e expressão da arte por meio do desenho a partir de metodologias que fugiam dos aspectos tradicionais didáticos.

Diante do exposto, consideramos que a formação universitária deve mediar a relação teoria e prática, de modo que o discente possa perceber que a figura do professor é fundamental para fazer a mediação no processo de ensino e aprendizagem. Os professores também devem levar em consideração os conhecimentos prévios do aluno que traz de sua casa, onde irá colaborar novos conceitos de ação contextual devendo ter objetivos claros em realizar a atividade na sala de aula, com que isso havendo uma relação para melhor aprendizagem, o aluno, desenvolverá a partir da explicação que o professor orientou em sala de aula juntamente com todos os alunos.

Com isso, obtendo ideias para elaboração das tarefas a serem prosseguidas que a partir disso serão desenvolvidas e trabalhadas, inclusive com as atividades relacionadas a leitura. O professor é um profissional que está habilitado para criar cidadãos críticos, comprometidos em sua construção social e cultural, onde o aluno se configura como ser humano com capacidades de se construir na sociedade em que está inserido, nisso a formação universitária tem responsabilidade. Quando a universidade consegue colocar em prática o tripé – Ensino,

Pesquisa e extensão, a formação tende a ser de qualidade e isso vai se refletir no chão da escola.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Isabel Alonso; SCARAMUZZA, Genivaldo Frois; SCARAMUZZA, Simone Alves. Literatura infantojuvenil e formação docente: atividades extensionistas na interligação entre universidade e comunidade. **Revista Conexão UEPG**, vol. 16, núm. 1, pp. 01-10, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5141/514162470023/movil/index.html>
- BATISTA, Eliane Martins. **Docência ao Ensino Superior**, História de formação de Professores do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/Ufam, de Humaitá/AM. Manaus: UFAM, 2010. Dissertação de Mestrado.
- BRASIL. Presidência da República, Lei Nº 9.3934 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRITO, Rosa Mendonça de. **100 ANOS UFAM**. 2 ed. Manaus: 2011.
- CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FREITAS, Felipe Augusto Marque de; ALVES, Maria Isabel Alonso. **Integração Universitária**: percepções discentes e docentes na formação acadêmica sobre o Ensino, Pesquisa e Extensão no IEAA/UFAM. Relatório Final de PIBIC – no prelo, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.
- Gil, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 Bibliografia.
- MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41 maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?lang=pt&format=pdf>
- PROEXT, Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas. Ações de Extensão – DEAA - **Catálogo das Atividades de Ações de Extensão da UFAM/2017**. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/793/5/CAT%C3%81LOGO%202017_VERS%C3%83O_FINAL.pdf
- _____, Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas. Ações de Extensão – DEAA - **Catálogo das Atividades de Ações de Extensão da UFAM/2018**. Disponível em: <http://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/858/83/Cat%a1logo%20de%20Extens%a3o%202018.pdf>

RIBEIRO, R. M. da C. As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, p. e019021, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v5i0.8652870. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652870>. Acesso em: 25 maio. 2021.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas, São Paulo: papyrus, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim Neto. **Metodologia do trabalho científica**. 1941. 23 ed. p 244. Cortez, São Paulo. 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10^a ed. São Paulo: Global, 1998.